

Resumo histórico do trabalho como funcionário público de José Pedro de Barros Duarte Fonseca em Cabo Verde entre os anos 1983 e 2024

Começaria por um pequeno enquadramento. Decorria o ano de 1975 e matriculei-me na Faculdades de Ciências de Lisboa, acabado de chegar de Angola. A vontade de seguir para Cabo Verde era grande, mas a inexistência de universidade impedia que assim fosse. Frequentei dois anos da FCL e decidi mudar de curso para o Instituto Superior Técnico em Eng. Mecânica. Até 1983 estudei no IST e trabalhei na Associação Portuguesa de Criatividade onde preparava patentes e protótipos dos sócios, para serem apresentados em certames internacionais. Tive assim contacto próximo com o trabalho de Humberto Duarte Fonseca, meu pai, na área das energias renováveis, entre outras.

Nesse ano Humberto Fonseca faleceu e o Governo de Cabo Verde enviou representantes ao funeral e contactou a minha mãe no sentido de eu seguir para Cabo Verde. A ideia era que a minha ida iria colmatar a grande perda que a nação tinha sofrido, nomeadamente nas áreas das energias renováveis, da inovação e da criatividade, entre outras. Eu, no entanto, ainda não tinha terminado o IST, frequentando o último ano.

O convite foi feito em fevereiro e em agosto decidi ir para Cabo Verde, para tomar contacto com essa realidade que eu tinha abandonado aos 5 anos de idade, voltar a Lisboa para terminar o IST e depois regressar a Cabo Verde. Assim foi e cheguei á cidade da Praia e concorri para dar aulas no Liceu Domingos Ramos e candidatei-me a estagiário no Instituto Nacional de Investigação Tecnológica, única instituição onde se fazia investigação científica em energia renováveis em Cabo Verde. Ingressei nas duas instituições e desenvolvi atividades docentes como professor de Físico-química e de investigação, nomeadamente fiquei em contacto com as iniciativas de desenvolvimento de projetos de energias renováveis que despontavam na ilha de Santiago através do INIT.

Concluída esta primeira fase, o espírito era de algum desânimo pelo facto de a ilha estar tão subdesenvolvida, sem água nem eletricidade e com muitos sinais de pobreza, mas também de algum alento pelo facto de os amigos e a família, bem como algumas altas figuras do estado, me estimularem a continuar achando que esse era o último desejo do meu pai.

Terminado o ano letivo 1983-1984 regressei ao IST em Lisboa para terminar a licenciatura e fiz um estágio de final de curso no Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, nas áreas da energia solar e eólica. Nesse período nasceu a minha filha mais velha.

Regressamos em setembro de 1986 à Praia e ingressei como professor na Escola de Formação de Professores já como licenciado em Engenharia Mecânica, sendo que em 1987 fui nomeado como técnico superior no INIT, onde tinha estagiado. Nessa altura ingressaram, por uma questão de referência, o Eng. Alexandre Monteiro, meu colega de turma no IST e hoje ministro da indústria e o Professor Paulino Fortes, ex-presidente do ISEC MAR, no Ministério da Indústria e na Escola de Formação de Professores, respetivamente, ambos recém-licenciados como eu.

Aqui começa o meu vínculo com a Administração Pública de Cabo Verde, pois as anteriores prestações no Liceu Domingos Ramos e na Escola de Formação de Professores eram em “part-time”.

Dediquei-me então a 100% aos trabalhos no INIT e fiquei responsável pelos projetos de Porto Mosquito e de Moia Moia nas áreas da energia solar e eólica (bombagem de água e eletrificação), colaborando em muitos outros. Fui assim criando um portfólio das necessidades em energia e avalei as potencialidades nacionais em energia do vento, solar, geotérmica e das ondas do mar. Trabalhei na organização das 1^{as} Jornadas de Ciência e Tecnologia com o Professor Doutor Luís Alves.

Passado um ano decidi propor à Direção Geral de Cooperação e ao Presidente do INIT a participação de Cabo Verde num evento mundial de Inovação e Criatividade, o Salão de Tecnologia e Técnicas Novas de Bruxelas, sob o alto patrocínio do Rei da Bélgica. Após alguma resistência e incredulidade a nossa presença foi aprovada e começou-se a trabalhar na construção de dois protótipos de duas tecnologias cabo-verdianas de minha autoria, de energia solar e de energia das ondas do mar. Em dezembro de 1988 estávamos em Bruxelas.

A participação de Cabo Verde foi um sucesso e fomos premiados pelo Salão Eureka com uma medalha de ouro, pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual com uma medalha de ouro, pela Universidade para a Paz da Unesco, pelo município de Bruxelas com o título de cidadão honorário e pela Comissão Portuguesa para as comemorações dos 500 anos dos descobrimentos com uma caravela em filigrana.

Estes prémios são destinados a invenções e descobertas capazes de melhorar o bem-estar humano e desenvolver os países africanos e do hemisfério sul.

Regressados a Cabo Verde fomos pessoalmente parabenizados por altas figuras do estado com Aristides Pereira, Pedro Pires e Abílio Duarte, o que aumentou o sentido da responsabilidade que já sentia e a vontade de continuar a luta pelo desenvolvimento de Cabo Verde e Africa. A Direção Geral de Cooperação tratou de conseguir uma bolsa de mestrado para mim nos EUA. A Câmara da Praia decidiu fazer a entrega de um terreno por aforamento, cerimónia onde esteve presente o ministro de interior e o presidente da câmara.

Fui para os EUA nos finais de 1989 em comissão de serviço, mantendo os vínculos como investigador no INIT. Trabalhei na embaixada de Cabo Verde em apoio a programas e projetos de energias renováveis entre os EUA e Cabo Verde, dos quais se destacou o sistema de gradiente térmico do oceano (OTEC).

Com a mudança de regime deu-se em 1992 a extinção do INIT, mas foi criado o INERG e eu fui automaticamente transferido para este novo instituto nacional de energia. Em 1994 regressei à Praia com um mestrado em energia solar e tese em energia das ondas do mar e fiquei no ENERG com a mesma categoria e as mesmas funções de investigador em energias renováveis.

Em 1997 propus ao ministro da coordenação económica a participação do ENERG na EXPO 98 de Lisboa e a aceitação e apoio a esta iniciativa foi total. Foram construídos dois modelos reduzidos de sistemas nacionais de captação de energia das ondas e de um concentrador de energia eólica, que foram expostos no Pavilhão de Cabo Verde do parque das nações.

Os projetos despertaram muito interesse e o comissariado de Cabo Verde foi alvo de muitas manifestações de interesse. Estas foram transmitidas à Direção Geral de Energia e mais uma vez, se caiu no imobilismo.

Em 1999 o ENERG entrou numa fase de degradação e, prevendo-se a sua extinção, pedi a minha transferência para São Vicente, para dar apoio à criação do ensino superior, que se desenhava a nível nacional.

Esse pedido tinha a ver com a missão original que me trouxe a Cabo Verde e que era a investigação, adaptação e implementação de tecnologias de energia e água e que via ser na altura limitada, pelo que optei por dar aulas e colocar os meus conhecimentos em energias renováveis à disposição das gerações mais novas no ensino superior. Fui transferido para a delegação do Ministério da

Indústria e Energia, tutela do INIT e ENERGI, e comecei a dar aulas, em regime de acumulação no ISECMAR, no ano letivo 1999/2000, onde ainda me encontro até hoje.

Em 2001 obtive uma bolsa de doutoramento da FCT de Portugal e fiz o doutoramento no IST sob orientação da Dra. Maria da Graça Carvalho. terminei em 2004, mas só discuti a tese sobre energias renováveis em 2006 porque a orientadora foi, entretanto, nomeada ministra do ensino superior e depois deputada do Parlamento Europeu. Regressei ao ISECMAR em 2004 e retomei as atividades na delegação de Mindelo do MIE. Interrompi em 2006 para defender a minha tese sobre em energias renováveis em ilhas e regiões remotas.

O meu vínculo oficial era com a Indústria e Energia e só cessou em 2008 quando fui requisitado pela UNICV para quadro e professor auxiliar. Era o único e primeiro professor doutorado da UNICV em 2008. Seguiram-se os professores Correia e Silva e Paulino Fortes.

Mantive-me no ISECMAR e mais tarde fomos desligados da UNICV e absorvidos pela Universidade Técnica do Atlântico em 2020. Aqui criei de raiz duas disciplinas dedicadas ao ensino das energias renováveis, Processos Térmicos Solares e Aplicações de Energias Renováveis. Permaneço nesta Universidade até hoje.

Olhando para trás verifico, comparando com outros colegas docentes e técnicos do MIE, que todos os meus esforços e todos os prémios por ter contribuído para o bem-estar dos cabo-verdianos e africanos valem zero na administração pública. Basta ver os atrasos nas progressões no meu caso e as promoções vertiginosas de colegas que em nada se destacaram e se limitaram a fazer trabalho administrativo. Isto mostra que a administração pública é cega ao mérito e só reage á subserviência administrativa e ao imobilismo. Esta mentalidade contamina toda a sociedade, nomeadamente os diversos níveis de ensino. Isto não é mais do que o culto da mediocridade.

Se cremos construir uma nação criativa e moderna, que fomente a inovação, esse fenómeno tem de ser combatido e o mérito dos que se destacam tem de ser estimulado e reconhecido.

Asem mais, apresento os meus melhores cumprimentos

Praia, 02 de Janeiro de 2024

A seguir podemos ver as fotografias das medalhas e dos respectivos diplomas.





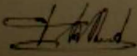
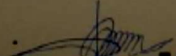
BRUSSELS EUREKA

SALON MONDIAL DE L'INVENTION
de la recherche et de l'innovation industrielle
WERELDBEURS VAN UITVINDINGEN
onderzoek en industriële vernieuwing
WORLD FAIR FOR INVENTION
research and industrial innovation
WELTMESSE FÜR ERFINDUNG
Forschung und industrielle Neuhcit
SALONE MONDIALE DELL'INVENZIONE
della Ricerca e dell'innovazione industriale
SALON MUNDIAL DE LA INVENCIÓN
de la Investigación y de la Innovación industrial

JOSÉ PEDRO DE BARROS DUARTE FERREIRA
(CAP VERT)

SISTÈME DE CAPTATION DE L'ÉNERGIE DU SOLEIL

MÉDAILLE D'OR

 
Brussels, 3-11/12/1988



Prémio Especial da Universidade para a Paz das Nações Unidas

NATIONS UNIES

Bureau Européen de
Liaison et de Coordination
Professeur Francis DESSART
Représentant Permanent
rue Moncrabeau, 6
5000 NAMUR - BELGIQUE
Tél. 081 22 06 76



UNIVERSITY FOR PEACE
UNIVERSITE POUR LA PAIX
UNIVERSIDAD PARA LA PAZ



UNITED NATIONS

ASAMBLEA GENERAL O.N.U. RES./35/53/s/XII/1980

A T T E S T A T I O N

Dans le cadre du Salon Mondial des Inventeurs -
EUREKA 1988 - placé sous le haut patronage de S.M. le Roi des
Belges, à Bruxelles,

Le Bureau Européen de Liaison et de Coordination
de l'Université des Nations Unies pour la Paix (UPAZ) décerne
un PRIX SPECIAL à:

MONSIEUR L'INGENIEUR

JOSE PEDRO de BARROS DUARTE FONSECA

Instituto Nacional de Investigaçáo Tecnológica
Cabo Verde (République du Cap Vert)

pour ses travaux, recherches et réalisation en matière de
captation de l'énergie du soleil et de l'énergie des houles
de mer.

Les Prix Spéciaux de l'UPAZ sont décernés aux
inventions et découvertes principalement destinées à l'amélio-
ration du bien-être humain et spécialement réalisables pour
le développement des pays de l'hémisphère Sud.

au nom du Bureau Européen de l'UPAZ,
bona fide, le 8 décembre 1988, Bruxelles.

Prof. Francis DESSART
Représentant Permanent
de l'Université des
Nations Unies pour la
Paix (Belgique & CEE)

Prof (ret) Eugène DORET
directeur administratif

Ms HM AUROKIUM
conseillère de
presse



"Si vis pacem, para pacem"

Medalha de Cidadão Honorário da Cidade de Bruxelas



Caravela em Filigrana da Comissão Portuguesa para
Comemoração dos 500 anos dos Descobrimentos



José Duarte Fonseca